

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM ALUNOS TDAH: QUAIS SÃO AS VANTAGENS E BENEFÍCIOS?

OLIVEIRA, Janaína (autora)<sup>1</sup>; DUARTE, Glaucius (orientador)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>IFSUL-Campus Pelotas– jo-quintana@hotmail.com

<sup>2</sup>IFSUL-Campus Pelotas)–glaucius@pelotas.ifsul.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa visa verificar se o uso do gênero histórias em quadrinhos, os famosos gibis, nas aulas de língua portuguesa, no 6º ano ensino fundamental, com alunos portadores de TDAH é um meio eficaz no processo de ensino e aprendizagem. Acredita-se que o uso deste gênero é um meio eficiente nos processos de ensino e aprendizagem com alunos TDAH, visto que as histórias em quadrinhos são prestigiadas no universo infantil, possuem linguagem fácil e acessível e a união entre escrita e imagens coloridas promovem uma maior concentração e apreensão das atividades propostas. Outro fator importante é a facilidade no acesso a este gênero, pois são encontrados em bancas de jornal, lojas de conveniências, sebos, livrarias e em sites na internet.

Os quadrinhos, embora rechaçados até meados do século passado, hoje se convertem um instrumento didático importante, que estão presentes nos PCNs, nos livros didáticos, nas provas de vestibulares, nas provas de concursos públicos e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Mais recentemente, em muitos países, os próprios órgãos oficiais de educação passaram a reconhecer a importância de se inserir as histórias em quadrinhos no currículo escolar, desenvolvendo orientações específicas para isso. É o que aconteceu no Brasil, por exemplo, onde o emprego das histórias em quadrinhos já é reconhecido pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). (BARBOSA, 2004, p.21)

Problemas em relação à linguagem são bastante evidentes em crianças TDAH, pois o TDAH (ou DDA) é um distúrbio neurobiológico decorrente de hipofuncionamento no córtex pré-frontal, em que o indivíduo exposto a vários estímulos e informações não consegue processá-los adequadamente. Os principais sintomas desse transtorno são hiperatividade/ impulsividade e déficit de atenção, que levam o indivíduo a desenvolver comorbidades. Comorbidades comuns nos indivíduos com TDAH e que interferem gravemente o ensino da língua portuguesa são a Dislexia (transtorno na compreensão leitora), Disgrafia (transtorno na expressão escrita), Transtorno da Linguagem Expressiva e Transtorno Misto da Linguagem Receptivo-Expressiva.

Sabe-se que a linguagem falada e a escrita são a forma de expressar o que se pensa. Assim sendo, a pessoa com DDA sempre apresentará dificuldades em uma dessas expressões ou

em ambas. No caso da escrita poderá haver palavras, sílabas ou letras repetidas, omitidas ou mesmo trocadas. (SILVA, 2003, p.75)

## 2. METODOLOGIA

Os materiais utilizados na pesquisa consistem em atividades linguísticas com histórias em quadrinhos em que três alunos estão sendo observados a fim de que se analise se responderão positivamente aos estímulos propostos durante a investigação. A metodologia é o estudo de caso, uma vez que são analisados, através da proposta mencionada, como os procedimentos estão sendo efetivados e como os resultados estão tomando forma.

Exemplo de atividade.

Conteúdo: Linguagem formal e linguagem informal:

Observa a tirinha abaixo e responde às seguintes questões:



FIGURA 1 - MAFALDA

- Tu conheces as tirinhas da personagem Mafalda?
- Qual o tipo de relação existente entre Mafalda e Manolito?
- Em que lugar estão Mafalda e Manolito?
- Que tipo de linguagem está presente na fala dos dois amiguinhos? Mais formal ou menos formal? Justifica tua resposta:
- Tu costumavas utilizar uma linguagem mais informal com teus amigos?
- Que tipo de frases são utilizadas nos diálogos entre vocês?
- Por que Manolito crê que foi mal na prova de história?

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento os resultados estão dentro da margem de resultado esperado para esta atividade, mostrando que os três alunos têm um aproveitamento considerado bem através das atividades aos poucos propostas.

As atividades são bem aceitas por eles e sempre se mostram satisfeitos ao executarem as tarefas. Algumas comorbidades são encontradas, no entanto estão dentro do que se espera com o presente trabalho.

### 4. CONCLUSÕES

O trabalho está no seu 4º mês de execução, sendo que há muito mais a ser pesquisado e demonstrado sobre o presente tema, pois há uma riqueza de estratégias didáticas a serem colocadas em prática e muito ainda a ser analisado.

Há um mundo ainda a ser descoberto sobre o TDAH e existem muitíssimas crianças que sofrem com esse transtorno em maior ou menor grau. A família e a escola devem estar preparadas para identificar e apoiar esses indivíduos e não julgá-los como distraídos ou indisciplinados. Este trabalho procurará auxiliá-los de uma maneira divertida e significativa no processo de ensino e aprendizagem.

Como consequência da hiperatividade/impulsividade, a criança DDA, faz primeiro, pensa depois. Reage irrefletidamente à maioria dos estímulos que se apresentam. Não porque seja mal-educada, imatura ou pouco dotada intelectualmente. Isso se deve ao fato de o DDA apresentar a área cerebral responsável pelo controle dos impulsos e filtragem de estímulos – córtex pré frontal – não tão eficiente. Há um substrato orgânico determinando essa característica. A diferença para uma criança pura e simplesmente mal-educada é que a criança DDA sente que isso acarreta prejuízos e reprimendas. (SILVA, 2003, p.58)

Assim sendo, o presente trabalho vem para somar, para estimular, para ajudar àqueles que precisam direta ou indiretamente lidar com essas crianças e, principalmente, beneficiar as crianças TDAH.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ana Helena de; GUERREIRO, Marilisa M. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Proposta de Avaliação Neuropsicológica para Diagnóstico**. Campinas-SP: 2001.

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**/Alexandre Barbosa, Paulo Ramos, Túlio Vilela; Alexandra Rama Waldomiro Wergueiro, (orgs).- São Paulo: Contexto, 2004

BELLI, Alexandra Amadio. **TDH! E agora?: A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescentes portadores do Déficit de Atenção/Hiperatividade**/Alexandra Amadio Belli.—São Paulo: Editora STS, 2008.

SILVA , Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**/Ana Beatriz B. Silva.—São Paulo: Editora Gente, 2003.